

MAIO DE 2021

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

No âmbito internacional, as atenções das últimas semanas se concentraram nos Estados Unidos, em especial na dinâmica do crescimento, inflação e política monetária.

A evolução da vacinação no país continua permitindo uma reabertura da economia, com o número de pessoas imunizadas (vacinadas + recuperadas) alcançando 70% da população. Essa reabertura do comércio e serviços tem se traduzido numa recuperação substancial do consumo, com combustível adicional por conta das transferências de renda inclusas no pacote de US\$ 1,9 trilhão aprovado no início do ano. Ao mesmo tempo, esse nível elevado de demanda está se mostrando em descompasso com a capacidade da oferta.

A pandemia causou rupturas em diversas cadeias produtivas globais, seja por falências de empresas, seja por regiões que ainda passam por restrições mais severas de mobilidade. Isso está trazendo dificuldades em abastecer a demanda crescente, ou seja, faltam insumos. Nesse contexto, observamos uma alta substancial no preço de *commodities*, como minério de ferro, e de insumos em diferentes cadeias, como no caso dos semicondutores, necessários para produção de chips. Além dessa escassez de insumos, a oferta de trabalho nos EUA também está se mostrando insuficiente no curto prazo para atender a demanda de empresas que estão reabrindo, com os próprios auxílios do governo contribuindo para este processo. Essa conjuntura já se materializou em dados econômicos, que apontam redução no ritmo de ocupação de vagas abertas e pressão altista sobre os salários.


Diante do exposto, a inflação de abril – medida pelo CPI – mostrou uma surpresa substancial para cima. Parte disso se deve a alguns itens muito influenciados pela reabertura, como passagens aéreas e hotéis, que devem passar por uma pressão mais transitória. Contudo, a alta não se restringiu a isso, havendo uma maior disseminação na elevação de preços. Além disso, as expectativas de consumidores, economistas e mercado para inflação futura também já mostram aumentos. De implicações para política monetária, esse cenário não levou a uma mudança na postura do *Federal Reserve* de sinalizar manutenção da taxa de juros em 0,25% a.a. pelo menos até depois de 2022, mas a ata da última reunião mostrou que alguns membros já contemplam começar a discutir uma diminuição no ritmo de compra de ativos (o chamado “*tapering*”) nos próximos encontros.

No Brasil, esse contexto de pressão inflacionária global também se traduziu numa elevação das expectativas de inflação, principalmente pelo canal da alta de preços de *commodities*. Nosso cenário para o IPCA em 2021 se elevou para 5,7%, e mantivemos os 4,0% para 2022. A pressão é reforçada pelo forte dinamismo que a economia tem mostrado em termos de crescimento, conforme as medidas restritivas de mobilidade são suavizadas – revisamos nosso cenário para o PIB em 2021 para +4,8%, uma expansão substancial.

Essa conjuntura reforça nossa visão de uma elevação da Selic meta para 6,50% a.a. em dezembro para conter o ritmo de alta nos preços. Vale ressaltar que o Banco Central vem sinalizando um cenário de normalização parcial dos juros, parando o ciclo de elevação num patamar mais baixo, mas nossa avaliação é que a persistência destas pressões inflacionárias não permitirá essa pausa, impelindo a Selic até um patamar que ancore as expectativas próximas da meta de 3,50% ano que vem – na nossa visão, 6,50% a.a.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.